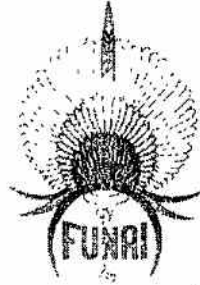


INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL  
Data    /    /     
Cod. 05000035



Fundação Nacional do Índio  
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

## TERRA INDÍGENA CAIEIRAS VELHAS II

**Grupo Indígena:** Guarani Mbyá e Tupiniquim  
**Superfície:** 57,69 ha (aproximadamente)  
**Perímetro:** 3,07 km  
**Município:** Aracruz  
**U.F. :** Espírito Santo  
**População:** 1.288 (2000)

Por volta de 1966, os Guarani Mbyá fixaram-se em Caieiras Velhas após movimento migratório iniciado no Paraguai durante a década de 40. Em 1972, por iniciativa da FUNAI, os Mbyá foram transferidos para uma área Krenak, em Minas Gerais, e, posteriormente, deslocados para a fazenda Guarani (MG). Em 1978, a FUNAI efetuou outra transferência do grupo para a aldeia Caieiras Velhas. Nesse regresso os Mbyá encontraram a região sendo desmatada pela Aracruz Celulose. Uniram-se aos Tupiniquim na defesa do território indígena. Ainda em 1978, foi realizado um estudo para a definição dos limites da terra, estando os grupos indígenas confinados em uma área de 40ha que a Aracruz Celulose alegava ser de sua propriedade. Frente aos constantes conflitos entre a Aracruz Celulose e os indígenas, em 1979, foi delimitada e declarada uma superfície de 2.700ha onde habitavam tanto Tupiniquim e Guarani Mbyá..

Devido às pressões locais, em 1983, foi declarada novamente e demarcada com superfície de 1.519ha. e perímetro de 30km. No ano de 1993, os índios reivindicaram a unificação das áreas Caieiras Velhas, Pau Brasil e Comboios e, no ano seguinte, as terras foram reestudadas, resultando a proposta de unificação das duas primeiras terras, perfazendo uma superfície de 14.270ha e perímetro de 53 km.

### **Empresa THOTHAN**

Nos trabalhos topográficos realizados (tanto em 1983, quanto em 1998) na terra, ficou excluída da terra indígena uma área de terras com superfície de 50,57ha, localizadas junto ao rio Piraquê-Mirim. Segundo informação dos próprios índios, essa pequena área

seria utilizada, exclusivamente, como área de preservação ecológica; onde, inclusive, se encontra instalado um sistema de tratamento de esgoto (lagoa de estabilização).

Ocorre que nessa área não incidente da terra indígena, localizada junto ao Rio Piraquê-Mirim, que faz parte da Reserva Ecológica dos Manguezais, a Prefeitura Municipal de Aracruz fez doação de 05 ha à empresa THOTHAN Mineração Ltda, para fins de instalação de um empreendimento.

Diante dessa quebra de acordo verbal por parte da prefeitura, os índios recuperaram toda a área excluída da demarcação (50,57ha), e passaram a reivindicar a incorporação da mesma aos limites demarcados da terra indígena Caieiras Velhas.

Através da Portaria nº 1156/PRES/00, de 13/11/2000, a FUNAI constituiu um Grupo Técnico para realizar novos estudos de identificação e delimitação da Terra indígena Caieiras Velhas, que passa a ser considerada Terra Indígena contígua, Caieiras Velhas II.

Durante o processo, houve uma contestação por parte da THOTHAN Mineração Ltda, nº 1922/00, havendo um parecer da FUNAI encaminhado para o Ministério.

#### **Situação Atual:**

Terra Indígena identificada e delimitada, esperando portaria declaratória do Ministro.

#### **ATOS NORMATIVOS:**

- Portaria nº 1156/PRES , de 13/11/00 – GT realizar novos estudos e levantamentos de identificação.
- Portaria nº 60 de 24/01/01 – Prorroga o prazo do Artº 3º da Portaria nº 1156/PRES, publicada no DOU de 14/11/00 para a entrega do relatório antropológico referente aos limites da TI.
- Despacho nº 64/PRES de 03/07/01 – Aprova relatório
- Resumo do Relatório Circunstanciado de Identificação e Delimitação da Terra Indígena Caieiras Velhas II.
- Retificação do Despacho nº 64/PRES/01